

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 —
 Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES 3 DE NOVEMBRO

Pontos nos ii

ZELO DE MAIS

E' verdadeiramente admiravel o artigo que epigrapha assim o *Julio Simão* da «Religião e Patria».

Porque enfim é preciso concordar, que entre o distincto publicista francez e o nosso conterraneo ha um grande ponto de contacto:

A «Religião e Patria» ignora o que não sabe o notavel escriptor, e mais tudo o que elle conhece.

Não é p-quina habilitação para dissecar os *arcabouços rethoricos*.

Mas isso fica para logo.

Acha o collega que por dizer o snr. presidente do conselho de ministros que *não só não pedia, mas não auctorisava ninguém a pedir nenhuma compensação em troco do regimen especial que promettia a Guimarães*, não pôde ou não deve a imprensa local estabelecer a verdade dos factos e firmar as noções do justo.

Mas que tem a compensação que o governo não pediu nem auctorizou ninguém a pedir, com os beneficios que resultam ou podem resultar para esta cidade da autonomia?

O collega não seria rethorico, mas logico tambem não é.

E que terá de commum o dever do poder executivo com as attribuições da imprensa?

O collega, permitta que lhe digamos, parece que não liga a menor ideia áquillo que escreve.

O snr. José Luciano de Castro, dizendo que o governo não pedia, nem auctorisava ninguém a pedir compensações em troco do regimen especial que promettia, não dizia que prescindia da gratidão que os povos devem aos governos pelas providencias que, firmando os seus interesses e ampliando os seus direitos, concorrem para a perfectibilidade geral, porque está na razão d'essa gratidão a honra e gloria dos partidos; o que o nobre ministro do reino dizia é que prescindia das indemnisações com que quizessem compensal-o, por poder suppôr-se que este beneficio, concedido a Guimarães, prejudicava, com referencia a Braga, a politica do governo.

Tendo o snr. Fontes feito da questão de Guimarães e Braga uma questão de conveniencia partidaria, como tambem agora, n'este artigo que vamos apreciando a figura a *Religião e Patria*, quiz o governo mostrar que nas conchas da sua balança só tem péso a razão e a justiça.

De modo que até a razão, pela qual o notavel estadista prescindiu de compensações, obrigava mais um povo digno a agradecer-lhe a resolução!

Mas é isso que os «jornacs» regeneradores não querem.

Porquê?

«O sentimentalismo, diz a «Religião e Patria», não é que guia nenhuma facção; é a conveniencia bem ou mal entendida.»

Scripta manent.

E é bem certo que mais depressa se agarra um mentiroso do que um côxo.

De modo que a quistão de honra, esta luta de dignidade, esta grande contenda de brios offendidos, era só *uma questão de conveniencia, bem ou mal entendida!*

Esta exaltação que aqueceu todos os espiritos, este enthusiasmo que afervorou todas as vontades, esta indignação que alevantou todos os animos, era só *uma questão de conveniencia, bem ou mal entendida!*

Mas onde fica a historia gloriosa do nosso esforço para quebrar os élios administrativos que nos prendiam a Braga, e as razões que para isso produzimos na imprensa, nos comícios e nas representações aos poderes do Estado?

Rasga, o nosso collega, as suas paginas ardentes, como rasgou as afirmações parlamentares do snr. conde de Margaride, e trunçou e mutilou os proprios discursos do seu idolo?

Tem *arcabouços* para tudo e até nos parece que escreve com um que, nas unhas da padeira de Aljubarrota, destroçou os philisteus...

Felizmente podemos prescindir do seu testemunho para comprovar que a questão foi sempre e é ainda de puro sentimentalismo.

A attitude grave e decidida d'esta cidade foi provocada pelas desconsiderações e desfeitas que enxovallaram os nossos procuradores á junta geral, e os deveres que cada um e todos tinham para com aquelles cavalheiros, como para consigo, foram que determinaram essa manifestação grandiosa: Esses deveres, que dizem respeito á politica e á philosophia, chamam-se moraes e tem a sua origem no sentimentalismo.

A questão de Guimarães era uma questão de honra, um pleito de dignidade e brio que o governo progressista resolveu a nosso favor.

Mas é tam grande o empenho que faz a «Religião e Patria» em desviar o natural agradecimento do povo por este beneficio recebido, que não só estabelece o principio absurdo e immoralissimo de que os partidos se guiam só pelas suas conveniencias,—como se podessem existir sem o fiel cumprimento dos seus deveres moraes,—mas já invoca o procedimento da cidade de Braga, a sua conducta, a sua norma de proceder, os seus costumes, para servir de exemplo e norma ao procedimento e aos costumes do povo de Guimarães!!

Ninguém diga d'esta agua não beberei.

«Assim o entenderam os progressistas de Braga, diz o collega, quando logo depois de feito o ramal do caminho de ferro para aquella cidade, votaram contra o candidato do «governo que lho fez.»

Estas referencias são importantissimas.

Implicitamente confessa a «Religião e Patria» os grandes beneficios que o governo progressista tem dispensado a este concelho, e explicitamente aconselha a ingratitude aos favores recebidos. Braga serve para auctorisar este pedido.

E' claro que tendo servido já para apedrejar os nossos procuradores á junta, e para insultar outrosim, por ordem ou aprasimento dos delegados do governo do snr. Fontes, os brios d'esta terra, Braga devia servir para glorificar esse attentado, honrando os seus auctores e instigadores.

A «Religião e Patria» foi uma vez logica.

Duvidamos entretanto que isso succeda assim.

A opinião publica vae-se esclarecendo e as responsabilidades vão-se definindo.

Já nem se contesta que foram os regeneradores que insultaram esta cidade, e que foram os progressistas que desafrontaram os seus brios offendidos: O que simplesmente se diz, é *que façam os vimaranenses o que já fizeram os bracarenses*—uma figa aos amigos!

E' o cumulo do cynismo e tambem da inepeia.

NOVA CAMARA

II

N'um dos nossos numeros passados fizemos algumas considerações sobre a composição da nova camara, que precisamos de completar. O caso é mais importante do que pôde parecer aquelles, que não vêem na eleição do parlamento municipal mais do que a resolução d'umas tantas difficuldades de momento.

Chamamos insistentemente a attenção dos nossos concidadãos para este assumpto, cuja gravidade está ao alcance de todos os que se não esquecerem, por exemplo, de que, além das novas attribuições com que os decretos de 17 de julho e 2 d'outubro d'este anno dotaram os nossos corpos municipaes, os mesmos decretos introduzem na sua composição uma minoria importante.

Como já dissemos, não estamos fazendo politica. Dirigimos-nos tanto aos nossos amigos, como aos adversarios. E' indispensavel estabelecer boas tradições de governo, que garantam a estabilidade da nossa autonomia administrativa e elevem a nossa governação local á altura de suprema reguladora (deixem-nos assim dizer) do nosso progresso politico, economico e social.

Ha-de isto parecer a muitos pura utopia. Teremos occasião e tempo de mostrar que o não é, e que nem sequer é uma novidade. A historia do nosso concelho medieval não é um exemplo unicamente pelas

tradições liberaes de alguns, mas ainda pela acção coordenadora, que exerceram nos elementos economicos do tempo. Hoje, que se sente outra vez a necessidade d'essa funcção d'ordem e progresso, não só no mundo economico mas tambem no politico e social, ha-de vêr-se com o decorrer da experiencia, que é nas camaras municipaes onde se encontra o órgão proprio d'essa funcção. E não será necessario para isso augmentar as receitas; bastará boa vontade, uma comprehensão exacta das necessidades da epocha, e prestigio, sobre tudo prestigio, essa grande força.

E' esta uma razão, além d'outras evidentes e já por nós expostas, que nos faz insistir a miúdo n'estes assumptos, indo assim de encontro mais uma vez á corrente estabelecida da indifferença e do facciosismo com palmo e meio de raio visual, e correndo o perigo de fazer sorrir o politico puro d'outras eras, para quem os argumentos d'esta ordem são estranhos ás suas combinações habituaes.

Comprehendemos muito bem que são multiplices as condições, que se impoem soberanamente á consideração das opposições colligadas na composição da sua lista; que essas condições podiam ser outras tantas difficuldades insuperaveis; mas sabemos egualmente que um acaso feliz aplana todos esses obstaculos. E' necessario, pois, não desvirtuar o que o acaso fez proprio. A composição da maioria da nova camara está, digamos com elles por excepção, consagrada pelas manifestações populares, principalmente desde que a intransigencia dos directores politicos da opposição mallogrou combinações tentadas n'um espirito superior de justiça e de mais altas conveniencias; combinações estas que aliás podiam não comprometter absolutamente o principio da reeleição.

A camara actual contem elementos, a que não falta, nem a boa vontade, nem a capacidade do trabalho. Se fossemos chamados a dar o nosso voto sobre a escolha d'aquelles de seus membros, que deversem ser reeleitos, opinariamos pela reeleição completa, mesmo abstrahindo de quaesquer outras considerações, estranhas á da boa administração. Alguns dos seus membros são absolutamente indispensaveis á opposição; outros, sendo bons, não ha motivos para os dispensar. Enquanto razões superiores não exigirem esse sacrificio, e se poder conseguir que elles não peçam a reforma, fariam mal se os desaproveitassem. Estimamos podel-o reconhecer: porque o facciosismo, que é o seu grande vicio, é d'aquelles que facilmente se hão-de corrigir com o tempo.

Mas é uma regra de boa administração caseira que—cada coisa deve ter o seu lugar e cada lugar a sua coisa. Dos homens, nas diversas aggregações que compoem o todo social, pode dizer-se o mesmo. E' bom que cada um occupe o seu lugar. Ora, a lei, dando á maioria das camaras autonomas dez cadeiras, permite, no caso especial de que tratamos e dadas as circunstancias de todos conhecidas, completar a lista da mesma maioria, não só sob o ponto de vista do prestigio camarario, mas tambem sob o ponto de vista não menos importante para os nossos adversarios da pretendida consagração popular pelos acontecimentos de 28 de novembro passado. Os procuradores á junta geral do presente anno não podem de baixo d'esse ponto de vista, deixar de ser reeleitos para a camara municipal. E, se entre os individuos que compoem as duas corporações, ha infelizmente incompatibilidades legais, será isso um saldo que a opposição politica se appressará a aproveitar (e não lhe levamos isso a mal), dando lugar á *rehabilitação* de algum influente menos accommodatício.

Se a opposição pretende representar exclusivamente, como de facto pretende e assevera, o movimento popular iniciado com o nosso auxilio no 28 de novembro, continuado depois com o mesmo nosso auxilio, por uns ostensivamente (digamos assim) até a promessa da solução do conflicto, por outros até ao momento d'essa concessão, por todos sempre e de facto nas nossas relações com o governo, a opposição colligada não deve, não pode sem burla, fazer-se representar de outra forma no parlamento municipal.

Os negocios particulares não soffrem com tão diminutas distracções: as difficuldades, que cada um possa oppor, vencem-se; as doenças curam-se; e os substitutos foram feitos para substituirem. Posta a questão n'estes termos ella não é dos eleitos, é dos eleitores. O eleitor da opposição, que pensa como os seus órgãos pensam, não deve, não pode sem burla, eleger d'outra forma. Vistas as coisas por este lado exclusivo, que é o das opposições colligadas, a solução não pode ser outra. E é, vendo-as também por este lado, que nós nos julgamos com direito a tratar, n'este caso singular, da composição individual da lista dos adversarios.

Pelo que toca á minoria, ella tem de compor-se com cuidado em attenção ao seu papel, que é importantissimo. Não basta que a maioria seja composta de *homens bons*, na phrase das ordenações, quando um facciosismo, que nem os seus respeita, se, não os respeitando, pode ferir os adversarios, os cega a ponto de se esquecerem do que a si mesmos devem, de se esquecerem de que, dentro de pouco mais de dois mezes, uma camara nova, em que predominarão, poderia, depois d'um debate que salvasse as apparencias, corrigir os erros *antigos*. Tratal-os com moderação, como a doentes, é um dever da minoria; mas é—o muito maior defender a lei e a justiça, acautelar devidamente os interesses moraes e materiaes do concelho, fiscalizar com todas as armas, que a lei lhes faculta, o procedimento dos que governam.

Incumbe-lhes ainda provar que sem augmento das contribuições, que já oneram o contribuinte, o concelho pode satisfazer aos novos encargos, e obter um saldo importantissimo a favor do qual a cidade de Guimarães deve inquestionavelmente, em que pese aos pudibundos, tornar-se uma das mais bellas de terceira ordem do paiz pelo seu progresso moral e limpeza material. Incumbe-lhes mostrar com os factos a vantagem da autonomia a qualquer outra solução do conflicto bracara-vimaranense; incumbe-lhes lançar as bases d'uma reforma completa nos costumes adminis-

trativos e politicos da localidade, e portanto, na orientação dos futuros corpos camararios.

E' muito? Não se fez Roma n'um dia e de vagar se vai ao longe. Por em quanto, o nosso desejo mais vehemente é que da proxima futura camara municipal, maioria e minoria, fiquem tradições, que garantam a estabilidade da nossa autonomia municipal, que a honrem e propaguem no paiz. E que todos se compenem da necessidade de fazerem—BOA ADMINISTRAÇÃO.

Fazer politica em favor d'um partido, que nos *desaffrontou*, conseguindo ao mesmo tempo beneficiar as classes industriaes, e os melhoramentos moraes e materiaes, que Guimarães precisa, é uma politica nobre e honrada.

E' d'isso que nos accusam?

Honra-nos a accusação.

O que nos vexaria é se nos accusassem de fazer politica *pessoal* á sombra dos sentimentos patrioticos d'um povo, que na melhor boa fé e com os intuitos mais nobres concorreu com toda a energia da sua alma para desaffrontar esta cidade, a quem os regeneradores, para NÃO MELINDRAR OS BRIOS DA CIDADE DE BRAGA, não deram a mais pequena satisfação, e que depois de servidos queriam agora com o maior egoismo arrastar-nos á ignominia de pagar com a mais feia das ingratições os beneficios que Guimarães PEDIU e... ACCEITOU!...

E' por não querermos ser cúmplices d'esse crime que nos accusam?... Honra-nos a accusação.

O que nos vexaria é se nos accusassem de propagandistas do odio e do rancôr, apontando á multidão apaixonada como *traidores* os proprios concidadãos, que foram procurar ao seio de suas familias, pedindo-lhes auxilio e protecção, para mais tarde os dependurarem no pelourinho da irrisão com o ferrete ignominioso da perfidia!

E porque?

Porque esses *grandes traidores*, aproveitando o tempo, que dispndieis na intriga, procuraram pela sua influencia pessoal e partidaria, á custa

gastavam os anjos invisiveis myriades de diamantes na abobada dos céos.

Enorme e rubra, quasi parodia do sol, surgiu no horizonte a lua, e á medida que foi subindo foi-se-lhe sumindo o rubor, como coram as jovens, ao entrar pela primeira vez n'um baile, e impallidecem, em seguida, diante dos olhares dos homens.

Não dá grande prova de senso quem confessa ter relações com a lua. Embora! Confesso-o eu, que tive em creança meus *dares e tomares* com ella, e ainda hoje lhe reservo um resto de rancôr.

As nossas relações ao principio foram... quasi affectuosas; eu olhava para ella, ella olhava para mim, trocavamos sorrisos: perguntava-lhe, se lhe doiam os dentes quando me apparecia mais inchada d'uma das faces, e ella, que n'essas occasiões tinha menos luz no olhar, pagava-me o cuidado, brilhando o preciso para me mostrar o rasgão da calça, que eu em casa tinha de encobrir ou explicar a minha mãe.

Estavam as coisas n'este pé, quando, uma noite — noite fatal! — tendo-me aborvido de mais na contemplação da minha pallida amiga, veio a voz decrepita e rachada da sineta da freguezia dizer-me que estava uma sova á minha espera em casa, porque meu pai ainda era mais avesso aos passeios nocturnos do que minha mãe aos rasgões nas calças.

Deitei a correr como um galgo, pois estava longe da sova, digo de casa. Pensando no que me esperava, entrei a rogar pragas á lua, e, erguendo os olhos, para

de todo o sacrificio, a desaffronta á dignidade d'esta terra pelos vossos ultrajada!

E' por isso que nos accusam?

Honra-nos a accusação.

O que nos vexaria é se nos accusassem de fazermos da nossa penna estilête, procurando ferir, sem provocação alguma, por todos os meios de publicidade durante dias, semanas e mezes, fria e conscientemente, a dignidade, o brio, todos os sentimentos nobres d'aquelles, que esses escriptores sabiam que não se defenderiam, enquanto esta cidade não fosse desaffrontada!

E' por não termos esse *patriotismo* que nos accusam?

Honra-nos a accusação.

Ao emprasamento da «Religião e Patria» temos a responder, que o facto que referimos, é publico e notorio na freguezia de Garfe, e foi publicado n'esta cidade por dois individuos dignos de credito d'aquella mesma freguezia perante testemunhas insuspeitas algumas para a «Religião e Patria».

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Novembro

N'este mez e anno de 1856 principiou a publicar-se «O Vimaranense» que suspendeu a sua publicação no anno seguinte, reaparecendo em maio de 1858 até abril de 1859. Suspendeu de novo e sahio á luz pela terceira vez em maio de 1861 até 1871 ou 72.

Apezar de todos os nossos esforços, ainda não encontramos uma collecção completa d'este jornal e porisso não podemos precisar estas datas.

1—1822. N'este e nos dous seguintes dias illuminação geral, havendo no dia 3 missa solemne na Collegiada e sermão por fr. Rodrigo de Menezes, seguindo-se o juramento á Constituição prestado por todas as auctoridades.

1—1883. Publica-se o primeiro numero do jornal «O Espectador», cuja publicação findou em 30 d'outubro de 1884.

lh'as atirar cara a cara, vi que ella... corria tanto como eu! Não sei o que se passou no meu espirito; as minhas idéas tomaram novo rumo, ou, por outra, fundiram-se n'uma unica fixa e inabalavel: — cansar a lua!

— Hasde cansar — rugia eu, correndo com os olhos fitos n'ella.

E eu a ranger os dentes, e ella a rir de escarneo; e eu a sentir as faces a arder, e ella sempre pallida; e eu a conhecer que as forças me faltavam, e ella a deslizar suavemente, sem esforço, sempre no mesmo passo!

Se a lua tem a minima influencia sobre as faculdades mentaes do homem, eu era victima da lua; nunca ninguem fora mais realmente *lunatico*!

Mais attento para o adversario, que lá de cima concorria commigo ao premio d'aquella *steeplechase* de nova especie, do que para os accidentes do caminho, ora me esbarrava contra um carvalho, ora cabia n'um rego; os tamancos largara-os, cada um por sua vez, a meia legoa um do outro, e muito além do barranco, onde meu pai me veio encontrar, na manhã seguinte, com a cabeça rachada e duas costellas partidas.

Se, depois d'uma d'estas, o leitor ainda tiver amor á lua, permita-me que o admire.

A que veio, porem, tudo isto!? Ah! já sei; fazia luar, mas, como se a terra se houvesse combinado com os céos para illuminar essa noite, no cimo dos outeiros, nas profundezas dos valles, onde quer que

4—1808. Solemnissimas exequias na Collegiada pelos que falleceram em batalha contra os francezes.

4—1823. Alvará concedendo aos D. Priores de Guimarães o tratamento d'excellencia.

Somma e segue

Já havemos em numeros anteriores apresentado a opinião d'alguns nossos collegas na imprensa, que têm fallado sobre os assumptos que mais ou menos directamente se relacionam com a questão bracara-vimaranense e com a solução que o actual governo lhe deu.

Os nossos collegas d'esta cidade, que em tempos não muito afastados iam buscar alguns d'elles para nos apresentarem esses testemunhos como auctoridades de peso, agora ou não os lêem ou não lhes convêm as suas opiniões. E é assim que são patriotas desinteressados, que de nada mais cuidam, segundo affiançam, que da questão d'este concelho e que nenhuns intuitos politicos os prendem. Nós porém, e que vamos addusando testemunhos, uns sobre outros, com os quaes procuramos manifestar a verdade.

Abra o povo os olhos e leia.

O «Diario Illustrado» fallando sobre o lyceu de Braga, diz:

«Os bons patriotas de Braga, que já perderam Guimarães e Barcellos, parece que vão agora pondo as barbas de molho visto que o lyceu está a arder.»

Que dirão a isto os que não cessam de proclamar que a autonomia foi *meia conquista*?

A «Correspondencia do Norte» fallando sobre o mesmo assumpto diz:

«Aos espiritos que, sinceramente, propugnam pelo bom exito da causa do lyceu, recordaremos as scenas vergonhosas, que se deram na Junta Geral, ha um anno, a respeito do mesmo assumpto, e das quaes foi auctor occulto o illustre conselheiro snr. Jeronimo Pimentel.

E depois?

E depois a regeneração não quiz saber mais do caso. Foi letra morta. Tudo *pro forma*..»

E então? Bem temos nós dito: a responsabilidade dos ultrajes, feitos a esta cidade, pertence toda ao partido regenerador.

E agora terminaremos: convem repisar estas coisas, segundo a antiga regra: preto não quer fava, fava ao preto.

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

II

Vivia a cinco legoas do Porto o condiscipulo, que me convidara a ir passar com elle os dois dias santos.

Ao cabo de tres legoas, parava a diligencia, para me deixar no sitio, onde, me esperava um criado.

— Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo—disse aquelle apenas me aproximei; e, como depois do sacramental «Para sempre seja louvado», eu olhasse meio desconfiado para o cavallo, que estendia na direcção d'umas silvas o queixo avesso á ociosidade, accrescentou:

— Esteja socegado, senhor. Isto é mesmo um horrêgo.

Cavalguei o bicho, que mostron não usurpar a fama de pacato, e deixei-me levar por elle, que certo de ir para casa, dispensava perfeitamente outro estimulo.

Ao cabo de meia hora esbatiam-se a mais e mais no horizonte as magicas tintas, com que o divino pintor nos prova cada dia a sua originalidade traçando o pôr do sol na téla infinita do espaço, e en-

o telhado dos casaes ou o colmo das cabanas revelava a existencia do homem, ou antes da familia, erguiam-se enormes fogueiras, a cuja luz se distinguiam os vultos dos que dançavam nas eiras, essas salas de baile da aldeia, onde podem ferver paixões iguaes ás que rugem nos salões doirados das cidades, mas onde se não corre perigo de morrer envenenado pela ar que se respira.

E ao vêr essas fogueiras, ao distinguir aquelles vultos que folgavam, os meus vinte annos entraram a percorrer-me o corpo desde os pés até á cabeça. Imaginem agora o que seria, quando, á medida que me aproximei, foram chegando até mim os sons dos descantes e ouvi, por fim, distinctamente:

«Até os Moiros da Moirama Festejam o S. João!»

Continuava a cantiga, dizendo que os Moiros o festejavam com canas verdes na mão; eu cá principiei a festejar-o com duas esporadas no cavallo, o qual, vendo que eu tinha pressa, deitou a galope até estacar tão de repente á porta da estrebaria, que me fez saltar por cima das orelhas d'elle e ir cahir de bruços sobre um monte de matto.

Uma gargalhada, seguida por um: «Alejaste-te?», eis o que ouvi ao erguer-me; e, logo em seguida, achei-me nos braços do meu condiscipulo e amigo Adolpho Vieira.

Continúa).

PEDRO IVO.

Roubo importante

Na igreja de Figueiras, do concelho de Lousada, praticou-se na noite de 29 para 30 do ultimo mez findo um roubo audacioso e de grande valor.

Os ladrões tendo conseguido entrar na igreja arrombaram uma caixa de esmolas que ali havia, limpando-a de todo o dinheiro que continha, e que segundo se suppõe, montava a uma quantia avultada.

Não satisfeitos com isto, e naturalmente por se acharem á vontade e sobejar-lhes o tempo, foram á sacristia e levaram todos os cirios que lá havia, alguns d'elles de peso enorme e de transporte difficil. Todo o roubo é calculado n'uma somma importante. A autoridade administrativa, desde que houve conhecimento do caso, tem envidado todos os esforços para capturar os criminosos, mas que nos consta, até agora sem resultado. E' pena se os taes meliantes não chegam a receber o devido premio pela sua façanha.

A reeleição

O nosso collega da «Religião e Patria», que, quando não fosse por outros titulos ao menos pela sua velhice, nos deve servir de mestre, quer inverter os papéis. Lembra-se da sua sciencia, recorde os seus conhecimentos e leia depois a local, que escrevemos no numero 23 sob a epigraphe «Nova Camara».

Depois d'isto dizer-nos-ha o que nós pensamos ácerca da reeleição integral.

Anniversario

Hontem celebrou-se na igreja de S. Miguel de Creixomil o anniversario pelos irmãos fallecidos da irmandade das Almas d'aquella freguezia.

De tarde depois do sermão pregado pelo revd.º Abade de Gondomar sahio a procissão em visita ao cemiterio, onde foram cantados os responsos funebres. Concorreu muito povo a assistir a estes actos religiosos.

Verão de S. Martinho

Até que enfim cessou a chuva para dar entrada franca ao verão de S. Martinho, tão desejado pelos lavradores para acabarem d'apurar as suas colheitas.

A parte o frio intenso que se sente á noite, os ultimos dias têm-se apresentado formosos e como de primavera. O sol d'um calor benéfico vai seccando os milhos que em grande quantidade se achavam amontoados nos alpendres em risco de se estragarem, ao passo que desterra tambem para longe de nós a nostalgia que nos ia accomettendo com a continuação da chuva.

Pobres e ricos, todos se regosijam com este tempo porque a todos dá proveito. Oxalá que assim continue.

Fleis defunctos

Na segunda feira á tarde innumeras pessoas foram ao cemiterio municipal visitar a religiosa morada onde jazem os restos mortaes d'aquelles, que lhes foram caros.

Talvez cinco mil pessoas entraram n'aquelle recinto a dirigirem as suas supplicas ao Omnipotente pelo eterno descanso dos defunctos.

As sepulturas achavam-se quasi todas adornadas com flores e luzes.

Faz bem rezar pelos que morreram.

Graça

Foi agraciado com a gran-cruz da ordem de Christo o snr. Henrique de Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros.

Contribuição industrial

Em consequencia da faculdade de pagamento em prestações da contribuição industrial n'este concelho tem de ser reformado o serviço para a sua cobrança, e por isso acaba de ser ordenado superiormente que a abertura do cofre, que devia ter logar no dia dois do corrente mez, fique transfeida para janeiro proximo.

Cabriolas

A camara para não rasgar a bandeira não tinha precisão de pôr de lado o codigo de civilidade, nem adptar o phraseado da «Besta esfolada»; a camara para não rasgar a bandeira não devia sair do modo de dizer, que empregou na representação de 9 de dezembro de 1885.

Se representasse, como então, fazia-o muito respeitosaente, não rasgava a bandeira, não torcia nem quebrava, não dava cabriolas.

Desistencia

Em decreto de 28 d'outubro foi accete a desistencia da igreja parochial de Santa Maria de Sá, concelho de Ponte do Lima ao presbytero Antonio Gomes, parcho collado na igreja de Villar das Almas, d'este arcebispado.

Loteria hespanhola

Os jornaes chegados de Hespanha contam uma substituição de um numero premiado no ultimo sorteio, feita na direcção das loterias, pelos empregados encarregados d'este serviço.

A cousa passou-se da seguinte fórmula:

Um sugeito assistiu á loteria, e ouviu cantar o seu numero com um premio pequeno; foi depois á lista e não o achou.

Queixou-se no ministerio da fazenda, e foi immediatamente um inspector assistir á contagem das bolas, e n'essa occasião verificou a falta de uma d'ellas. Procurando na lista achou premiado o numero que lhe faltava, reconhecendo-se assim a fraude.

Encontrada a pista, descobriu-se o culpado que está já entregue á justiça.

Ora gastem lá o seu dinheiro com a loteria hespanhola!

Costumes orientaes

As mulheres egypcias e tambem as chinezas, são privadas das luzes religiosas e gozam pouco das doçuras da juventude. E' raro chegarem aos treze annos sem estarem casadas.

O mancebo que deseja casar-se informa-se com os paes da noiva ácerca do valor em que a avaliam. Este preço varia de nove mil e quinhentos reis a noventa e cinco mil.

Se o pretendente possui a somma requerida, o casamento effectua-se com brevidade; mas se a não tem, elle trabalha com afinco até alcançar o preço que representa a companheira escolhida, tratando logo do enxoval da noiva que consiste em muito poucos objectos.

Na vespera da cerimonia nupcial, o enxoval é posto nos varaes d'um carro e assim percorrem com elle as ruas da aldeia ou os bairros das cidades.

O recém-casado é acompanhado por alguns amigos no bando publico e a noiva acompanhada pelas suas amigas. Depois do bando os da noiva dão um gran-

de jantar que consta de carne de carneiro. Todos as convivas comem carne de carneiro e um pedaço é repartido pelos parentes e amigos.

Termina a refeição, a noiva retira-se, o esposo fica em casa e oito dias depois começa a vida de familia.

Feitiços e feitiçeras

Na freguezia da Silvã de Baixo, concelho do Sattam, existe uma mulher que já expelliu de si 40 demônios!! e que gastou com os *bentos*, no curto praso de 5 mezes, mais de reis 190\$000!

O ultimo *espírito maligno* que ha poucas semanas foi desapoissado da sua habitação por uma *benta* da provincia do Douro, foi por ella condemnado a *ir tirar agua, com cesto, do mar Vermelho, e por dez annos e um dia!!*

ANNUNCIOS**EDITAL**

Nos termos do art. 312 do Novo Codigo Administrativo e Decreto de 14 do corrente mez convoco, pelo presente edital, as assembléas electoraes do circulo de Guimarães (concelho de 1.ª ordem) abaixo indicadas, a fim de se proceder no dia 14 do proximo mez de Novembro, por 9 horas da manhã, á eleição de 15 vereadores da Camara Municipal e de outros tantos substitutos, para servirem por tempo de 3 annos, em conformidade dos art.ºs 4 e 410 do dito Codigo: e nos mesmos termos são convocadas as assembléas parochias do mesmo circulo, constituídas por cada uma das freguezias abaixo designadas, para no dia 5 de Dezembro proximo, por 9 horas da manhã, na respectiva igreja matriz, effectuarem a eleição de Juntas de Parochia, devendo, segundo o disposto no art. 180 do referido Codigo, eleger-se 5 vogaes e outros tantos substitutos, nas freguezias de S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas, Creixomil, Lordello, Oliveira, S. Paio, S. Sebastião e S. Torquato, e 3 vogaes e seus substitutos nas restantes freguezias, para servirem por 3 annos.

Assembléa de N. Senhora da Oliveira

Composta das freguezias da Oliveira, Castello, Mathamã, Pencello, Mesão-frio e Azurem.

Assembléa de S. Paio

Composta das freguezias de S. Paio, Fermentões e Creixomil.

Assembléa de S. Sebastião

Composta das freguezias de S. Sebastião, Abbação (S. Thomé) Pinheiro, Mascotellos, Urgeztes e Costa.

Assembléa de Nespereira

Composta das freguezias de Nespereira, Guardizella, Gandarella, Polvoreira, Inflas, Conde e Candozo (S. Thiago).

Assembléa de S. Miguel das Caldas

Composta das freguezias das Caldas (S. Miguel), Caldas (S. João), Lordello e Moreira de Conegos.

Assembléa de Gemeos

Composta das freguezias de Gemeos, Infantas, Serzedo, Taboadello, Tagilde,

Vizella (S. Faustino), Pentieiros, Vizella (S. Paio), Abbação (S. Christovão) e Calvos.

Assembléa de S. Jorge de Silho

Composta das freguezias de Selho (S. Jorge), Selho (S. Christovão), Paraizo, Serzedello, Gondar, Candozo (S. Martinho) e Silvaes.

Assembléa de S. Thiago de Ronfe

Composta das freguezias de S. Thiago de Ronfe, Leitões, Figueiredo, Brito, Airão (S. João), Airão (St.ª Maria), Oleiros e Vermil.

Assembléa de S. Torquato

Composta das freguezias de S. Torquato, S. Lourenço de Selho, Rendufe, Gonça, Gominhães, Aldão, Athães e Loibeira.

Assembléa de S. Martinho de Sande

Composta das freguezias de Sande (S. Martinho), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Clemente), Sande (St.ª Maria de Villa Nova), Ponte, Barco, Caldellas, Longos e Balazar.

Assembléa de S. Martinho de Gondomar

Composta das freguezias de S. Martinho de Gondomar, Castellões, Aroza, Prazins (St.ª Thyro), Corvite, Briteiros (St.ª Estevão), Briteiros (St.ª Leocadia), Briteiros (S. Salvador) S.ª Eufemia de Prazins, Souto (St.ª Maria), Souto (S. Salvador), e Douim.

Estas Assembléas rounem-se nas respectivas sédes e lugares do costume.

E para constar se lavrou este edital que será affixado nos lugares do estillo, em todas as freguezias do concelho, publicado em um dos periodicos da localidade e lido pelos Rev.ºs Parochos á missa conventual. — Governo civil de Braga, 22 d'Outubro de 1886.

O Governador Civil,

V. de Pindella.

Está conforme, — Guimarães e Secretaria da administração do concelho, 30 d'Outubro de 1886.

O Secretario da Administração,

Manoel de Freitas Aguiar.
(52—52)

Almanach do Trinta

Para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.ºs 75—77—Preço 100 reis,

(53—53)

Collegio de Nossa Senhora da Guia

Rua Nova do Commercio n.º 6.

GUIMARAES

Reabriram-se as aulas em 1 d'outubro. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas,

N'este collegio tem-se tirado bons resultados em educação, e instrução, como se viu nos exames do anno lectivo findo e anteriores e assim o demonsttram as listas publicadas,

A directora

Candida Roza da Silva Souza,

(38—38)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira,

(49—49)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação às breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleseau.

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande. com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OPELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR À LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do *Progresso Catholico* nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Banjoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanacs por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo ADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a *Historia Verdadeira da Inquisição* necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A *Historia verdadeira* continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangear 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr Padre Fr. Manoel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S.S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes Arc-bispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus; Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus; Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

Septenario das Bores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Bores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes tipos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES